

Amor e Sexo: O *framing* da Globo e a quebra de tabu*

Reynaldo Carilo Carvalho Netto[†]
Universidade Estadual de Santa Cruz

Índice

Introdução	1
1 Desconstruindo um tabu	2
2 Sexualidade e televisão	3
Conclusão	7
Referências	7

Resumo

O presente artigo analisa o programa *Amor e Sexo*, veiculado pela Rede Globo de Televisão. A partir da análise do *frame*, foram identificados pontos relevantes que talvez tenham possibilitado o sucesso do programa (que já está na 3ª temporada), cujo objetivo central é a discussão de uma temática polêmica e ainda considerada tabu por grande parte da sociedade brasileira. Foram objeto desta análise alguns programas de temporadas distintas, veiculadas em 2009 e 2011.

Palavras-chave: Amor e Sexo, *Framings*, Conquista do público.

*Artigo produzido como avaliação parcial da disciplina Comunicação e Realidade Brasileira, ministrada pela professora Verbena Córdula.

[†]Estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social – 2011.1.

Introdução

INÚMEROS estudos sobre os meios de comunicação sinalizam para o papel de mantenedores e construtores de sentidos não muito positivos socialmente. Esses trabalhos se pautam em uma linha de análise que acaba caracterizando os meios de comunicação como meros instrumentos à serviço das ideologias dominantes, dotando-lhes de uma roupagem fundamentalmente nociva. É inegável que muitos produtos midiáticos assumem essas características, mas não seria prudente generalizar, considerando a existência de produções da mídia, inclusive a televisiva – que contribuem para modificar e contrapor alguns conceitos preestabelecidos socialmente ou mesmo redefinir regras de comportamentos.

A utilização do *framing*¹ na televisão há muito já interfere na circulação das informações difundidas pelo meio e na recepção dos espectadores. O conteúdo coletado por estes, vêm a cada geração assumindo um grau de importância e repercussão social. O programa *Amor e Sexo*, objeto de análise deste artigo, aborda, de forma singular, um

¹Aqui definido conforme sugere Gaye Tuchman, ou seja, o modo através do qual os meios de comunicação organizam as informações (apud SÁBADA, 2007: 91)

assunto considerado até hoje tabu. No entanto, parece-nos que alguns novos artifícios de abordagem foram fundamentais para conseguir conquistar o público de todas as gerações e poder levar um assunto tão importante, mas ainda pouco debatido para dentro dos lares.

Amor e Sexo partiu da vertente de desvincular os temas relacionados à sexualidade da abordagem vulgar e escrachada (comum no ambiente televisivo). A partir disso foram utilizados outros perfis e linguagens para abordar a temática. Este artigo busca familiarizar o leitor com as técnicas de abordagem com as quais o programa se comunica com o público, destacando a sexualidade na televisão brasileira e levantando pontos fundamentais para a conquista desse público.

A metodologia utilizada se baseia fundamentalmente na exploração documental (os documentos são os programas *Amor e Sexo*), a partir de uma análise qualitativa. Será utilizada como técnica de coleta e análise de dados a Análise de Conteúdo (AC), considerando o fato de sua aplicação resultar na obtenção de dados interpretativos. O corpus de análise será constituído pelo conteúdo de três edições do referido programa, exibidas durante as temporadas 2009 a 2011.

Falar sobre sexo já remete, a algumas pessoas, distanciamento e constrangimento. Este assunto – os demais relacionado à sexualidade humana – em geral reflete o pensamento machista, cristão, autoritário ou até controlador do Estado, como definiu Foucault (1988). A repercussão desta temática ganha dimensões ainda mais relevantes, quando a divulgação e tratamento são realizados através do meio televisivo, pois, a depender do *framing*, garante audiência ou repulsa dos telespectadores.

Em *História da Sexualidade I*, Foucault (1988) apresenta a hipótese de que o sexo é reprimido pelo Estado, em uma economia geral dos discursos, a partir do século XVII; logo, todo o tabu relacionado ao assunto tem uma função local e tática discursiva no sentido de estabelecer uma relação de poder. Para este filósofo francês, a repressão imposta pelos representantes do poder, em qualquer vertente social, repercute pela necessidade de adquirir e prevalecer o controle sobre a massa dominada.

Hoje, com tantos tabus destruídos e tantos outros (re)construídos, o modelo das programações, temáticas e tipos de abordagem vem assumindo características diferentes no espaço televisivo. Embora o poder que reprime a abordagem da sexualidade esteja cada vez mais dissolvido na sociedade – mas longe de ser extinto – a partir da solidificação cada vez maior da liberdade de expressão, bem como pela própria necessidade de se abordado esse tipo de temática – como o sexo e sexualidade –, a Rede Globo trouxe uma novidade em 2009, quando comparada a outras emissoras de rede aberta.

1 Desconstruindo um tabu

Amor e Sexo foi idealizado pelo então diretor Ricardo Waddington desde 2001. Mas, conforme o próprio idealizador, foi preciso 8 anos para amadurecer a ideia e projetar o programa. Waddington revela, através do site da Globo, que sempre teve a vontade de montar um programa de auditório que abordasse assuntos relevantes sobre amor e sexo e que pudesse ser assistido por todas as idades. O programa fez o maior sucesso em sua primeira temporada. Talvez as técnicas utilizadas, bem como o *framing* te-

nham trazido diferencial e leveza a um assunto ainda pouco discutido na sociedade.

O discurso televisivo e os publicizados pelos demais meios de comunicação se caracterizam pelo caráter informativo e/ou de entretenimento. A expectativa esperada pelo programa/emissora é de que, no mínimo, seja bem recebido pelo público em forma de audiência e popularização. Com *Amor e Sexo* não foi diferente: vários fatores foram de relevância para a *Globo* alcançar altos índices de audiência e criar novas temporadas.

A descrição dos meios de comunicação e de seus conteúdos combina elementos dos estudos sobre os efeitos fortes e fracos; por um lado, os veículos de comunicação influenciam na construção da realidade social, modelando representações desta realidade de um modo particular, por outro, os efeitos da mídia são mediados por uma interação entre os meios e a audiência (Sheufele, 1999, apud Gutmann, 2006: 5).

Como afirma Sheufele (1999), a mídia influencia na construção de uma realidade social; isso ocorre quando um determinado meio tem o poder de interferir na realidade de um grupo de indivíduos. Toda essa carga de informação e sensações que o meio transmite para a massa espectadora é logo diretamente proporcional ao volume da bagagem cognitiva de cada um. Desse modo, a partir das vivências e experimentações, realidade de mundo e grau de instrução, o indivíduo atribui significância ao conteúdo captado, o que provoca uma ação ou uma coação em

seu meio social. Hall (2003: 396), corrobora com esta afirmativa quando diz que os discursos propagados pelos meios codificam a realidade e constroem narrativas a partir de certos desenhos culturais dotados de “significados sociais, práticas e usos, poder e interesse”.

2 Sexualidade e televisão

A televisão brasileira exibe mais de 1000 cenas de nudez por semana e cerca de 300 cenas de relações sexuais, sendo também que um telespectador médio assiste em cerca 30 mil anúncios publicitários por ano, onde pelo menos a maioria deles possui um apelo de cunho sexual, nem que seja de modo superficial ou oculto.²

É inegável a quantidade de informações de cunho sexual que é veiculada nas mídias televisivas; e o quanto isso sempre foi possível de ser encontrado em pinturas, em músicas, em fotografias, em filmes. Porém, sua abordagem beira ou a banalização/vulgarização ou a proibição.

O controle opressor anteriormente discutido por Foucault (1988) torna-se recorrente ainda mais em uma sociedade onde não faltam artifícios mercadológicos, cujo objetivo é quase sempre impressionar, emocionar e comover os espectadores. De um lado há o exagero com que o assunto é tratado, por outro o controle que se impõe sobre ele; o que pode ser percebido nessa afirmação de Pravaz: “Todo sistema de especialização implica num exagerado aumento de controle sobre um delimitado e estritamente mensu-

²Dados retirados do artigo publicado em Arquivos H. Ellis – Volume 3, número 2 de Outubro/Dezembro de 2006 – pela psicóloga Carla Cecarello.

rável terreno vital e uma igualmente considerável perda de controle (ou capacidade de jogo) nos terrenos proibidos” (1981: s/p).

Alguns artifícios foram/são importantes no programa para formar a sua identidade e conquistar o público. O *framing* utilizado em *Amor e Sexo* parece ter agradado a uma parte considerável do público, visto que isso se traduziu em até 15 pontos médios de audiência³. Os temas sobre sexualidade, são pautados, processados e discutidos carregados sempre de um tom leve e natural.

O programa deixa de lado o tom pseudo-educativo – as abordagens não se pautam principalmente nas opiniões de especialistas que geralmente define programas dessa temática. Parte de opiniões aleatórias, que abarcam visões diversificadas. O programa torna-se ainda mais descontraído porque faz uso da imagem de atores consagrados da emissora, em cujas participações, a depender do quadro, expõem suas particularidades sexuais, o que deixa o “jogo” ainda mais atrativo e divertido para o público.

No quadro “Strip Quizz”, por exemplo, dois casais são colocados diante de totens (masculino e feminino). As duplas precisam entrar em um consenso para responder se concordam ou discordam das afirmações sobre relacionamento feitas pela apresentadora Fernanda Lima. Quando alguém da plateia não concorda com as respostas dos casais, os totens que os representam perdem uma peça de roupa. No fim, o casal cujos bonecos terminam a brincadeira mais vestidos, vence o jogo. Todo o quadro é feito de maneira bem dinâmica e humorada, ainda

mais quando os casais acabam deixando escapar intimidades de sua própria relação, como ocorreu no programa do dia 22 de julho. Nessa edição do programa, participaram do quadro o casal Bruno Gagliasso e Giovanna Ewbank, e Fiorella Mattheis e Flávio Canto. Estes concordaram com a afirmação de que “uma semana sem sexo até vai. No entanto, mais do que isso é sinal de alerta”. A atriz e modelo justificou sua escolha com a seguinte fala: “Só aturo uma semana se ele estiver viajando. Em casa, é impossível”, e logo foi acompanhada pelo namorado que ainda brincou: “Normalmente não dura mais do que isso. Por enquanto [...]”. A plateia inteira riu e se envolveu com as intimidades reveladas.

A partir de Entman (1993) apud Gutmann (2006), um foco dado a um tema acarreta na iluminação de algumas informações, tornando as perspectivas mais salientes e notáveis para a audiência. Desse modo, *Amor e Sexo* procura uma focagem livre de estereótipos e clichês comumente encontrados nas programações de TV, inserindo uma linguagem nova a assuntos relevantes. Em especial, a questão da homossexualidade e a forma como os meios de comunicação a tratam.

Muitas telenovelas exibidas pela TV brasileira passaram a contar com personagens gays – até um beijo foi inserido no horário nobre – catalisado pelo Projeto de Lei 122, que proíbe a discriminação sexual. Ainda na 2ª temporada (estreada em 1/2/2011) o programa *Amor e Sexo* contava com o *game show* “GayMe”, no qual homossexuais disputavam um prêmio em dinheiro. O quadro “GayMe” foi extinto da 3ª temporada (estreada em 7/7/2011), porém um casal gay (Bruno Chateaubriand

³Dados retirados do site <http://www.areavip.com.br/ibope/amor-e-sexo-bate-recorde-de-audiencia.html>.

e André Ramos) participou do já referido quadro “Strip Quizz”, nesse programa de estreia, garantindo uma certa universalidade de público.

A partir da década de 1980, o papel da televisão passou a ser visto como maior influenciador do padrão de vida social. Anteriormente, o telespectador era percebido como objeto de conquista, porém inerte às informações veiculadas; com o passar dos tempos esse ser “passivo”, começou a se questionar sobre o conteúdo transmitido, entretanto com o auxílio de sua bagagem cultural.

Todavia até mesmo a televisão brasileira recebeu os impactos das mudanças. As maiores não foram as tecnológicas, mesmo porque estas sempre chegaram com o rótulo de novidade a ser consumida. Foram as mudanças de comportamento, nas famílias e nos lares da maioria das cidades que envolveram o vídeo e outros aparelhos e utensílios do cotidiano, o que inclui o hábito de frequentar shoppings centers e a tendência de deixar de fazer algo repetitivo, como não mais assistir a novela no horário marcado das oito” (Tadeu, 1999: 232).

Corroborando a fala de Tadeu (1999), a TV tem utilizado cada vez mais novos recursos para se enraizar no cotidiano das pessoas. Nota-se uma preocupação por parte de quem produz os conteúdos em formular e principalmente reformular maneiras de entreter e se aproximar do público-alvo, que agora não é meramente receptor. Isso talvez seja

porque, conforme enfatiza Droguett (2002: 27), “O mundo da comunicação globalizada consiste em uma multiplicidade de realidades [...] que deixam de ser silenciadas e reprimidas, pela idéia (sic) de que existe só uma forma de humanidade verdadeira e digna”.

Essas mudanças ajudam na construção de uma nova mentalidade e atitude por parte do público, e a programação televisiva passa a seguir tendências mais universais.

O programa *Amor e Sexo* introduz novos focos de abordagem e divulgação dos assuntos relacionados à sexualidade. A partir disso faz uso de artifícios que alavancaram ainda mais o programa e contaram pontos positivos na diferenciação dos demais produtos do mesmo segmento.

O perfil da apresentadora como instrumento identitário do programa pode ser um desses pontos. Fernanda Lima é modelo, jornalista e atriz, 34 anos, e já tem um histórico no comando de alguns programas levados ao ar por outras emissoras; mas nada parecido com o atual. Suas aparições na mídia são sempre relacionadas à sua beleza, elegância ou imagens relacionadas ao lar: mulher e mãe. Em *Amor e Sexo* ela comanda os quadros demonstrando muita segurança e naturalidade, enquanto risos e brincadeiras intercalam as perguntas e questões mais ousadas. Nas primeiras chamadas de *Amor e Sexo*, antes de sua estreia, Lima já abordava o público: “Vamos celebrar as duas melhores coisas da vida: o amor e o sexo”. Com essa abordagem forte e direta o telespectador é convocado a participar da discussão desses assuntos ainda comprometidos. Os roteirista de *Amor e Sexo*, assim como de outros programas de diferentes gêneros – a exemplo do CQC, que trata de questões sérias e polêmi-

cas de maneira humorada – modificaram a abordagem para tratar sobre assuntos considerados tabus por uma grande massa de espectadores.

A inserção de um casal de idosos em meio à temática sexual foi outro importante fator quanto à conquista de público de todas as idades pelo programa. Geralmente os homens e mulheres da terceira idade são vistos como impotentes em muitos aspectos, e ainda mais quando relacionados à sexualidade, como se a vida sexual deles tivesse “prazo de validade”. Entretanto, as novas abordagens de sexo na TV oportunizam uma discussão entre todos os integrantes de uma família – debate de gerações – envolvendo também os avós. Com a finalidade de tratar de sexo sem tabu, sem padrões etários e sem preconceito, Dona Valéria de 69 anos e Seu Fábio Gonçalves de 78, casados há 50 anos, são repórteres do programa e saem pelas ruas entrevistando pessoas sobre assuntos de intimidade sexual, sempre com um tom inóceno e descontraído.

No programa de encerramento da 2ª temporada, que foi ao ar no dia 22 de março de 2011, o casal visitou o maior SexShop do Brasil e foi “garimpando” curiosidades que pudessem proporcionar prazer sexual a tantos homens e mulheres. O tom dado à matéria foi muito humorístico, mas não deixou de lado o foco informativo da visita.

Mais um tabu da TV brasileira foi enfraquecido. A utilização de um casal já vivido atrai o público que pode julgar o programa como também familiar, sendo digno de ser assistido pelos demais integrantes da família e não mais apenas visto às escondidas pelo pai e mãe. A política de inclusão também presente na participação do casal só

faz confirmar a inteligência com que o sexo pode ser abordado em rede aberta.

Outro ponto chama a atenção também quanto o *framing* utilizado pelo programa Amor e Sexo. Geralmente os programas que têm como uma de suas finalidades informar os espectadores sobre sexo, utilizam o papel de um profissional da área – na primeira e segunda temporadas do programa a sexóloga da USP, Carmita Abdo, desempenhava esse função. São médicos, psicólogos, sexólogos que se utilizam de seu conhecimento acadêmico para esclarecer e informar à população sobre os assuntos relacionados ao sexo e à sexualidade. Na terceira temporada foi encontrada um novo e divertido meio de informar os telespectadores sem perder a credibilidade passada antes unicamente pelos profissionais da saúde.

Nessa última edição o quadro "Sexo Selvagem", apresentado por Fernanda Lima e André Marques, estreou com o casal caracterizado de algum animal. Por exemplo, no último dia 7 de julho, André e Fernanda caracterizados como o pássaro joão-de-barro saem às ruas questionando as pessoas sobre o tema “ciúmes”. O casal entrevista homens e mulheres a respeito do assunto e as suas consequências numa relação a dois; muita intimidade, humor e risos compõem as entrevistas. A partir daí, as entrevistas são intercaladas com cenas da explicação do veterinário André Sena Maia, sobre o pássaro “mais ciumento do mundo” – o joão-de-barro, que conforme ele pode até ser agressivo ao se sentir ameaçado, mas não aprisiona a fêmea como dizem por aí.

Conclusão

É evidente que a sociedade ainda sustenta e reformula padrões a serem seguidos e tabus a serem perpetuados. Os meios de comunicação, em sua trajetória, estão caminhando para atender demandas do público, isso quando não buscam ultrapassá-lo, levando-o a novas fontes de conhecimento e provando que determinada informação pode ser transmitida inúmeras vezes, mas cada maneira pode ser um estímulo para que o receptor formule conceitos diversos. Conforme Mendonça (s/d: 28) “A mídia garante, por diversas vezes, um palco ampliado em que interlocutores podem se deparar com os discursos uns dos outros e reformular seus próprios proferimentos de forma a serem publicamente defensáveis.

O programa *Amor e sexo* “bebe” dessa fonte de inovação. Abordando um tema delicado em diferentes aspectos, de maneira inteligente e pretensiosa, fundamental para atingir os objetivos primordialmente idealizados.

A condução por uma apresentadora-modelo, um casal da terceira idade como repórteres, além do uso de caracterização e encenação teatral são alguns dos fatores/*framings* que contribuem para uma abordagem minuciosa e aberta dos assuntos tratados pelo programa. A temática central (sexo), por ele abordada, parece ter encontrado a fórmula e canal apropriados para atingir todos os integrantes da família, desvinculando aos poucos o tabu que ainda a acompanha. A TV que por muito tempo se apropriou de uma linguagem injusta/inadequada para com o assunto, mostrou, através de *Amor e Sexo* como a sociedade pode enxergar novas pers-

pectivas para discutir uma temática ainda delicada.

Referências

- ARMES, R. (1999). *On video: o significado do vídeo nos meios de comunicação*. São Paulo: Summus.
- DROGUETT, J. (2002). Vertigem Pendular – cultura dos meios de comunicação. In: BALOG, Anna Maria et all(Org.). *Mídia, Cultura, Comunicação*. São Paulo: Arte & Ciência: p. 23-29.
- CECARELLO, C. (2006). *A sexualidade na tv*. Arquivos H. Ellis, São Paulo, Volume 3, número 2, Outubro/Dezembro, disponível em: http://www.imbiomed.com.mx/1/1/articulos.php?method=showDetail&id_articulo=45033&id_seccion=2859&id_ejemplar=1653&id_revista=98 [consultado em 29 de julho de 2011].
- FOUCAULT, M. (1988). *História da Sexualidade I – A vontade de Saber*. Tradução de Maria Thereza Albuquerque e J. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal.
- GUTMANN, J. F. (2006). *Quadros narrativos pautados pela mídia: framing como segundo nível do agenda-setting?* Contemporânea, Salvador, v.4, n. 1, p. 25-50.
- MENDONÇA, R. F. A mídia e a transformação da realidade. *Comunicação&política*, v.24, nº2, p.007-037, disponível em:

- <http://www.rp-bahia.com.br/biblioteca/pdf/RicardoFabrinoMendon%E7a.pdf> [consultado em 18 de janeiro de 2012].
- PINTO, Ana Carolina. *Amor e Sexo: nova temporada na Globo*. Bolsa de Mulher, São Paulo. Jun/2011, disponível em: <http://www.rp-bahia.com.br/biblioteca/pdf/RicardoFabrinoMendon%E7a.pdf> [consultado em 05 de julho de 2011].
- PRAVAZ, S. (1981). *Três Estilos de Mulher: a doméstica, a sensual, a combativa*. São Paulo: Ed. Paz e Terra.
- SÁDABA, T. (2007). *Framing: el encuadre de las noticias – el binomio terrorismo-medios*. Buenos Aires: La Crujía.
- TRINDADE, M. (2011). *Em 'Amor & Sexo', Fernanda Lima vai além do auditório*. Terra Networks Brasil S.A., São Paulo, disponível em: <http://diversao.terra.com.br/tv/noticias/0,0I5247547-EI12993,00Em+Amor+Sexo+Fernanda+Lima+vai+alem+do+auditorio.html> [consultado em 04 de agosto de 2011].
- Site oficial Amor e Sexo – O programa – Rio de Janeiro, 2011. globo.com. Disponível em: <http://amoresexo.globo.com/platb/category/o-programa> [consultado em 23 de julho de 2011].
- Vídeos analisados**
- <http://amoresexo.globo.com/videos/v/qual-seria-sua-primeira-atitude-se-trocasse-de-sexo/1155490/#/Temporada2009/page/1> [consultado em 16 de julho de 2011].
- <http://amoresexo.globo.com/videos/v/quase-ninguem-faz-sexo-oral-de-camisinha/1147044/#/Temporada2009/page/1> [consultado em 16 de julho de 2011].
- <http://amoresexo.globo.com/videos/v/dra-carmita-abdo-fala-sobre-os-perigos-do-sexo-anal/1147051/#/Temporada2009/page/1> [consultado em 16 de julho de 2011].
- <http://amoresexo.globo.com/videos/v/sexo-selvagem-investiga-a-vida-amorosa-do-joao-de-barro/1558399/#/Programa/20110707/page/1> [consultado em 16 de julho de 2011].
- <http://amoresexo.globo.com/videos/v/bruno-e-andre-respondem-dizer-eu-te-amo-pode-atrapalhar-a-transa/1558396/#/Programa/20110707/page/1> [consultado em 19 de julho de 2011].
- <http://amoresexo.globo.com/videos/v/fiorella-e-flavio-concordam-que-mais-de-uma-semana-sem-sexo-e-sinal-de-alerta/1572435/#/Programa/20110721/page/1> [consultado em 19 de julho de 2011].
- <http://www.youtube.com/watch?v=ERLjKVMxyBw> [consultado em 16 de julho de 2011].

<http://www.youtube.com/watch?v=5LSmU8RZU6Y> [consultado em 18 de julho de 2011].

http://www.youtube.com/watch?v=TUS_8jm6Ed4&feature=related [consultado em 18 de julho de 2011].

<http://www.youtube.com/watch?v=uYkjhSukVGI&feature=related> [consultado em 18 de julho de 2011].

<http://www.youtube.com/watch?v=uYkjhSukVGI&feature=related> [consultado em 19 de julho de 2011].

http://www.youtube.com/watch?v=Nmdfp_t3uWI [consultado em 19 de julho de 2011].

<http://www.youtube.com/watch?v=jixGcfoUqWk> [consultado em 19 de julho de 2011].

<http://www.youtube.com/watch?v=uCcSOiUI7sY&feature=related> [consultado em 19 de julho de 2011].